

AÇÃO AFIRMATIVA PARA AFRODESCENDENTES. O PROJETO GERAÇÃO XXI E O DIREITO DE JOVENS NEGROS À EDUCAÇÃO

Inêz Kasai*

Quase 50% da população brasileira é afrodescendente (soma de pardos e pretos – categorias usadas pelo IBGE). No início de 1999, organizações de natureza governamental, não-governamental, internacional e empresarial se reuniram, gerando um acordo com intuito de produzir a transformação pessoal e social de 21 jovens pertencentes a esse segmento.

A Ação Afirmativa que gerou o Projeto Geração XXI surgiu da aliança social estratégica entre a Ong Geledés – Instituto da Mulher Negra em atividade na cidade de São Paulo nos últimos dezoito anos, a Fundação BankBoston e a Fundação Palmares. Tem caráter inovador e vem preencher a imensa lacuna que no Brasil ainda impossibilita o acesso dos afrodescendentes à condição de igualdade no campo do conhecimento. O termo Ação Afirmativa (AA) tem sido utilizado no Brasil para designar qualquer ação governamental ou não, que busque superar condições de desigualdade da população afrodescendente, beneficiando-a de alguma forma.

Em 1999 foi implementado, pelo Geledés – Instituto da Mulher Negra, o Projeto Geração XXI: é o primeiro Projeto de Ação Afirmativa para afrodescendentes na cidade de São Paulo, que, através da Educação, visa para esse segmento o desenvolvimento humano sustentável, gerando a inclusão e a superação de barreiras erguidas pelo racismo. Fornece para esses jovens apoio psicológico e econômico em todas as áreas do seu cotidiano e variados suportes para suas famílias.

Nos centros urbanos brasileiros, as Ongs e os Movimentos Negros vêm obtendo conquistas para o segmento afrodescendente por meio de políticas insertivas, porém sem um sucesso continuado, causado pela falta de apoio material e, em alguns casos, institucional.

A Organização Não-Governamental Geledés – Instituto da Mulher Negra, uma das quatro instituições participantes da construção do Projeto Geração XXI, constitui uma feliz exceção.

Porque oferece a esses afrodescendentes a estrutura necessária que provoca a desvinculação dos mesmos da situação de pobreza e ausência de oportunidades. O Projeto Geração XXI começou a ser pensado e formulado em março de 1988, iniciando suas atividades junto aos jovens em 15 de março de 1999.

Ele apóia afrodescendentes de ambos os sexos e oriundos de camadas socioeconômicas menos favorecidas da cidade de São Paulo, desde a oitava série do ensino fundamental até o término do curso universitário. Acompanha, igualmente, suas famílias através de um trabalho social de habilitação profissional e suporte econômico. Oferecendo a oportunidade de participação em Programas de Desenvolvimento, capacitando-os a competirem no mercado de trabalho, na política e ou em posicionamentos sociais que gerem mudanças positivas para essa classe de excluídos.

O resultado positivo desse projeto impedirá a formação e/ou manutenção de elites homogêneas, através da concentração no topo da sociedade de indivíduos da mesma etnia ou sexo, em contrapartida a bolsões heterogêneos de miséria.

O processo de seleção dos 21 jovens não foi aleatório, envolveu profissionais da área de recursos humanos e técnicos do BankBoston, do Geledés, a Fundação Palmares, com a participação da Fundação Abring, em parceria com escolas públicas e entidades que trabalham com esse segmento, que indicaram seus alunos. Dezenas de inscritos se apresentaram e foi necessária uma triagem inicial, seguindo critérios anteriormente estabelecidos para a seleção dos 21 jovens.

Uma equipe interinstitucional fez a pré-seleção, encaminhando os aprovados para uma segunda fase de avaliação. Foram feitas dinâmicas de grupo, entrevistas individuais, seguidas de confirmação dos dados fornecidos pelos candidatos.

A etapa seguinte constou de reuniões com os familiares desses jovens, com intuito de medir o interesse dos pais e a capacidade de assumirem um compromisso de tão longa duração.

Nesse momento, realizou-se a gênese de laços de solidariedade entre todos os envolvidos, os pais firmaram o compromisso de participar das reuniões quando solicitados e, primordialmente, de manterem os jovens fora do mercado de trabalho. Para que as condições de vida de cada um fossem devidamente avaliadas e para se conhecerem as prioridades de cada um, as comunidades onde residiam foram visitadas por responsáveis pelo projeto.

Paralelamente, os critérios de seleção que determinaram a escolha dos jovens foram postos em andamento, quais sejam:

- ser afrodescendente (autodeclaração) parece simplista, porém, uma grande quantidade de jovens brancos, às vezes apoiados pelas próprias escolas participantes, se inscreveram.

Seus motivos eram de que preenchiam muitos dos outros requisitos exigidos pelo projeto. Aconteceu, inclusive, um caso de um jovem totalmente branco, que se apresentou como afrodescendente, com intuito de participar do projeto. Quando indagado sobre sua autodefinição, ele explicou que as condições de vida que levava o aproximavam das condições dos mesmos, portanto, ele não se considerava branco.

- estar cursando a sétima série do ensino fundamental, em escola pública; ter entre treze e quinze anos de idade; residir em São Paulo; bom desempenho escolar (este item foi posteriormente reavaliado, abrindo espaço para a inclusão de jovens com dificuldades escolares).

Valorizou-se mais o comportamento e menos as notas. A renda familiar *per capita* ser entre um e dois salários mínimos; normalmente, as famílias são compostas de duas ou mais pessoas e a renda final torna-se bem maior. Se fossem aceitos jovens com renda menor, eles e as respectivas famílias estariam passando por dificuldades mais importantes que a educação e isso geraria a necessidade de ingressar cedo no mercado de trabalho, e esse requisito não constava nos planos do projeto. Foi importante a manifestação do interesse em participar do projeto e a assunção de um compromisso de nove anos de duração.

Vinte um jovens afrodescendentes de escolas públicas da cidade de São Paulo foram escolhidos, dentre aqueles que demonstraram maior aproveitamento escolar. Foram selecionados dez meninos e onze meninas entre treze e quinze anos, todos negros, de baixa renda e tendo em muitos casos ausência do pai. Além de reservar 60% das bolsas para jovens do sexo feminino, foi dada prioridade na escolha de adolescentes oriundos de famílias chefiadas por mulheres. Essas atitudes fortalecem o compromisso do Geledés com as camadas femininas mais carentes da população na cidade de São Paulo.

O compromisso firmado com os jovens selecionados é que, através dos investimentos em seu desenvolvimento pessoal e social, deva acontecer a promoção de AA, representada pelo acesso à Educação de qualidade, à mobilidade social e à ampliação dos seus direitos.

Em um período de nove anos, o Geledés diligenciará para que se realizem atividades que tornem possível o medrar de talentos, a tomada de conhecimentos de tecnologia, de outras línguas e linguagens; o comparecimento amiúde a eventos culturais e a aprendizagem mais consistente sobre a história dos povos afro-brasileiros e da Diáspora africana.

Durante o acompanhamento dos jovens, a rede escolar onde eles estudavam receberam apoio para eventos de formação e publicações multimídia, que discutiram Agenda 21, cidadania e diversidade. Foram dezessete as escolas, sendo dezesseis públicas e uma privada, que receberam apoio para realização de eventos relacionados a cultura, diversidade étnica, relações de gênero.

O Projeto Geração XXI instalou-se em uma sede de grandes dimensões, próxima à Avenida Paulista, com o objetivo de oferecer maior conforto e aproveitamento escolar aos jovens. Esse novo espaço possui biblioteca, amplas salas de aula, salas de reunião, copa, cozinha onde os jovens podem fazer suas refeições, visto que ficam durante todo o dia nesse local. Também computadores e máquinas de xerox, enfim, tudo que uma escola com características de “escola-modelo” pode fornecer aos seus alunos.

A Fundação BankBoston é responsável pelas ações na área Educacional do Projeto Geração XXI, tendo como foco principal a valorização da diversidade e o desenvolvimento humano da infância e da juventude. Está envolvida com o debate e a prática da responsabilidade social das empresas estabelecidas no Brasil, procurando contribuir para uma mudança de postura da sociedade brasileira com relação à grande diferença socioeconômica no seio da sociedade, é inovador em, enquanto um projeto de AA, pois é a iniciativa privada internacional que traz experiências de seu país de origem, permitindo a formação de novas lideranças.

Fundação Cultural Palmares – Ministério da Cultura – Brasil, órgão que tem por objetivo preservar os valores culturais, econômicos, ambientais e sociais dos negros brasileiros. Geledés – Instituto da Mulher Negra – organização política de mulheres negras, de combate ao racismo e à opressão de gênero. Luta pela valorização e promoção das mulheres negras em particular e da comunidade negra em geral.

O Projeto Geração XXI tomou o século XXI como símbolo das esperanças para o futuro, onde 21 jovens negros poderão fazer a diferença, promovendo seu próprio desenvolvimento humano sustentável, superando os processos de discriminação e exclusão.

A proposta pedagógica fundamental do Projeto Geração XXI tem três condições básicas cuja finalidade é agregar valor ao aprendizado: suplementação escolar, cidadania, cultura, comunicação e mobilização social. Oferece para os 21 adolescentes: custeio do segundo grau e da universidade; ensino complementar de inglês, informática, arte, cultura, sexualidade, desenvolvimento sustentado, ética, globalização e direitos humanos; grupos de discussão e reflexão sobre cidadania e identidade; acompanhamentos psicopedagógico e social – apoio e orientação ao grupo familiar, reforço escolar e cursos preparatórios com profissionais altamente qualificados, orientação profissional visando à construção de um projeto de vida, orientação acadêmica, complementação pedagógica, atividades físicas e culturais – café cultural. Complementos como bolsa de estudos, pagamento de mensalidade em instituições privadas; uniforme, material de apoio didático, vale-transporte, vale-refeição, vale-alimentação (para compras em supermercado) e assistência médica e odontológica, sustentação financeira para participação e realização desses aprendizados.

Foi necessário garantir a esses jovens e suas famílias as condições materiais, sociais e econômicas para que as dificuldades e os desníveis existentes pudessem ser superados. Criou-se então um trabalho social de grande importância, que é o Projeto Família XXI, cujo objetivo é incluir os familiares desses estudantes. Ele abarca 111 pessoas, através de ações diretas e indiretas: prevê linha de crédito, orientação sobre empreendimentos, capacitação profissional e educacional. As famílias beneficiadas são as que possuem menor renda e escolaridade. Tem como proposta a geração de renda e atividades de socialização como oficinas, eventos e passeios.

Considerando a situação socioeconômica no início do projeto, não se poderia contribuir para o seu aperfeiçoamento deixando suas famílias fora desse contexto de possibilidades.

Os eventos têm participação de personalidades que desenvolvem projetos com enfoque na elevação da auto-estima e fortalecimento da identidade negra desse grupo. De início, os temas enfocados giraram em torno da saúde, sexualidade e relações sociais no Brasil. Por um lado, acontecia a confraternização dos pais entre si e com a coordenação do Projeto, o que muito facilitou o desenvolvimento e a solução dos problemas surgidos no decorrer do processo. Por outro, a finalidade que estava subliminarmente colocada era que, abrindo novos horizontes, cada pai, mãe e até irmãos se motivassem ao retorno aos bancos escolares.

No decorrer do Projeto, não só os jovens desenvolveram seus talentos como seus familiares voltaram a estudar, inclusive em nível universitário. Situação que, possivelmente, não ocorreria sem o incentivo do Família XXI. Para que as famílias se tornassem autônomas no que se refere a recursos para vivências dignas e que seus jovens não necessitassem deixar a escola para se voltarem ao mercado de trabalho, os alunos do curso de MBA da Boston School ofereceram uma doação financeira para que estes iniciassem em microempreendimentos objetivando posterior geração de trabalho e renda. Cada família comportou-se de forma diferente: algumas tiveram sucesso em seus pequenos empreendimentos; outras, enfraquecidas pela constante exclusão e sem auto-afirmação (falta de formação identitária enquanto pessoas negras), tiveram dificuldades de aproveitar tal recurso financeiro. Para se reafirmar o convívio entre as famílias, foi oferecido o espaço físico na sede do Geração XXI e também no espaço da Biblioteca Mario de Andrade, devido a sua localização de fácil acesso, para encontros organizados pelas próprias famílias. Foram programados encontros trimestrais com convidados de competência comprovada para desenvolver a reflexão desse grupo acerca de sua participação no grupo e das vantagens advindas desse fato. As palestras foram esclarecedoras de aprofundamento de temas escolhidos pelas famílias. Aconteceram encontros relacionados a datas comemorativas de interesse do grupo, como o Dia Internacional da Mulher e o Dia da Consciência Negra.

A situação das quinze famílias envolvidas no Programa Família XXI se desenvolveu e resultou em cinco trabalhos de empreendedorismo familiar, em franco andamento. Novas metas estão em discussão, sobre cursos para geração de renda, abrangendo famílias que ainda não se inseriram no Família XXI. As visitas regulares às casas dos alunos, reuniões mensais com pais e mães e equipe técnica, atividades para as crianças, são metas que se pretende ampliar e ou dar continuidade, quando já estiver em andamento.

No início do Projeto Geração XXI foi dada importância fundamental ao preparo desses jovens que estavam terminando o ensino fundamental, para que fossem capacitados a acessar com sucesso as boas escolas de ensino médio. No primeiro semestre de 1999, as atividades visando a suplementação escolar tinham duração de dez horas semanais, e seus conteúdos eram Matemática e Português, focando os conteúdos básicos do ensino fundamental.

Reservando-se, nessas dez horas, também espaço para a feitura das lições-de-casa. Os cinco profissionais encarregados dessas atividades já eram parceiros do Núcleo de Educação e Formação Política do Geledés. A suplementação escolar foi necessária, porque que a maioria dos estudantes da rede pública não está em condições de aplicar os conhecimentos adquiridos na escola na melhoria da sua qualidade de vida. Falta a eles a capacidade de crítica, observação, comparação e até de generalização necessárias para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos.

Para os organizadores do Projeto, o acesso ao conhecimento interfere qualitativamente na vida cotidiana, na apropriação e análise crítica do legado cultural da humanidade e na solução dos problemas práticos. Portanto, foram definidas metas de estudo visando fortalecer nos jovens estudantes a motivação para tomar decisões, solicitar a colaboração dos demais colegas, debater, criticar e defender idéias contrárias aos seus pontos de vista, anteriormente firmados.

Para enfrentar essa problemática, o Projeto em questão avaliou os conhecimentos dos jovens nas disciplinas de Português e Matemática e, a partir daí, elaborou um programa de conteúdos visando corrigir as deficiências encontradas. As professoras responsáveis pelo encaminhamento da solução para essa problemática foram: Valéria Maria Borges Teixeira e Hilda Silva Figueiredo.

A proposta pedagógica é inovadora, baseada no desenvolvimento humano sustentável, de diversidade étnico-cultural e de interdisciplinaridade. O desenvolvimento humano sustentável trabalha com a ampliação das noções de progresso humano e de oportunidades das pessoas, bem como a importância necessária a ser dada às novas gerações. A proposta dada à diversidade étnico-cultural vem tratar do reconhecimento das diferenças entre raça, etnia, cultura, sociedade, religião, gênero e das hierarquizações que as trans-

formam em desigualdades; trata da promoção da igualdade de oportunidades e os caminhos a serem trilhados para superá-las.

“Descobririndo o que queremos ser” é uma orientação profissional recebida pelos 21 jovens, quinzenalmente, via palestras e debates, em parceria com profissionais das áreas de interesse de cada aluno, para facilitar seu conhecimento mais aprofundado da disciplina escolhida e das perspectivas futuras para a inserção nessa área profissional. A visita a empresas e a profissionais que trabalham com os temas ligados com a profissão escolhida, a exemplo de direito, tribunais, magistratura, engenharia, hospitais ou consultórios dentários, faz parte da oficina “Descobririndo o que queremos ser”. Dentro da área de cada um, procurar nos parceiros pessoas já formadas a fim de auxiliar na escolha da carreira e faculdade.

O programa de Língua Portuguesa para os jovens do Projeto Geração XXI, diferente e rico em proposições, visando principalmente o aspecto sociocultural e o preenchimento das lacunas dos livros didáticos, quando se trata da cultura negra. Buscou preparar os alunos para o ingresso nas escolas de nível médio de qualidade para, no futuro, poder atender às exigências dos vestibulares mais conceituados, abrindo a sua possibilidade de superarem essa enorme barreira. Encontramos alunos que cursavam a oitava série e não dominavam as quatro operações, que são os conceitos essenciais para o desenvolvimento do conteúdo de quinta a oitava séries.

Esses jovens estarão sendo preparados para desenvolver e participar de ações solidárias em suas próprias comunidades, multiplicando o conhecimento recebido através do Projeto. Alguns objetivos, no vir-a-ser é que eles se proponham a oferecer seus novos conhecimentos e vivências em forma de pequenos cursos para suas famílias e para a comunidade onde vivem.

Pode ser o desenvolvimento de atividades voltadas para informática, esporte, reforço escolar, orientação para escolha profissional, a partir das áreas de conhecimento a que já chegou cada um deles. Eles multiplicariam o conhecimento já recebido através da inserção no Projeto Geração XXI.

O Projeto Geração XXI ganhou o Prêmio Direitos Humanos, concedido pelo Ministério da Justiça, no dia Mundial de Direitos Humanos, na categoria Organizações Não-Governamentais, recebido em 10 de dezembro de 1996; o Diploma de Reconhecimento concedido pelo Governo do Estado de São Paulo pelo Trabalho Social Desenvolvido pelo Geledés junto à juventude do estado de São Paulo, ofertado pelo governador Mário Covas, em dezembro de 1997; o Prêmio Luta, Gênero Feminino, oferecido pela Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP, para Sueli Carneiro, em 1998.

O Projeto Geração XXI ainda está em andamento e os resultados positivos para todos os envolvidos são evidentes, visto que todos os 21 jovens já estão inseridos em univer-

sidades, em áreas de sua escolha. Estão cursando Jornalismo, Engenharia Mecatrônica, Enfermagem, Engenharia de Produção, Direito, Arquitetura, Comunicação e Multimeios e Matemática, Educação Física, Técnico de Mídia Digital, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Relações Públicas, Gestão em Marketing e Pedagogia. Todos eles continuam morando nas mesmas comunidades, no entanto, seu universo cultural foi grandemente ampliado, a auto-estima de cada um e de seus familiares foi desenvolvida. Possuem capacidade de reflexão, visto que já estão inseridos em universidades e são capazes de elaborar projetos culturais, de iniciar a compreensão do dilema dos afrodescendentes. Estão se preparando, cada um por um caminho diferente, para enfrentar os desafios da inclusão de seus iguais e deles próprios no mercado de trabalho e em instituições das quais antes nem sequer sonhavam participar.

No encaminhamento dos jovens, todos os parceiros saíram lucrando, pois as discussões acerca das desigualdades raciais foram aproveitadas por orientandos e orientadores, e ainda pelos gestores do Projeto. A Fundação BankBoston adquiriu experiência na temática racial, tem agora conhecimento acumulado de como gerir projetos e trabalhar com funcionários e outras empresas ligadas aos afrodescendentes. O poder público vem exercendo pressão para que empresas de grande porte instaladas no Brasil, principalmente os bancos, desenvolvam projetos de AA para o segmento afrodescendente. O BankBoston já adquiriu uma experiência de mais de oito anos e pode ser o modelo que a sociedade precisa na implantação desses projetos nas empresas. Está desenvolvendo um projeto de inserção desses jovens, capacitando-os dentro do próprio banco, por meio de estágios, para o mercado de trabalho. Colocou à disposição deles empreendedores experimentados para orientá-los em seus planos de carreira.

Durante o aprendizado, tomaram conhecimento de fatos reais de discriminação, racismo e outras formas de exclusão, muitas vezes, pois todos os cidadãos envolvidos com esse segmento sofrem cotidianamente. A compreensão da necessidade de AA para esse público tornou-se uma meta para cada um dos envolvidos no projeto, procurando caminhos e soluções que permitam diminuir gradualmente o racismo e aumentar a consciência de todos para desvendar soluções a curto e a longo prazo. O mais importante é não ficar esperando pelos outros, cada um tem obrigação de participar com sua parcela de conhecimento, afinal, somos todos brasileiros e não podemos separar grupos de cidadãos e tratá-los como de segunda classe e, ainda por cima, fingir que não está acontecendo nada. Se quisermos um Brasil justo e igualitário vamos todos arregaçar as mangas e trabalhar para o desmonte de todas as formas de racismos que persistem na nossa sociedade.

A minha finalidade foi mostrar que quando os afrodescendentes são inseridos na sociedade através de ações geradoras de inclusão e igualdade, que visem corrigir os me-

canismos de discriminação, serão capazes de se transformar em modelos positivos para as próximas gerações e de formar uma elite negra bastante distanciada da sua origem de exclusão.

O plano de ação de maior importância e o fortalecimento dos jovens para sua própria autonomia, cultivar suas individualidades, ampliar sua autoconfiança no que diz respeito ao ingresso em funções relacionadas à sua escolha educacional. Pois a maioria deles trabalhava longe dos olhos do público, visto que todos são negros e o mercado de trabalho ainda não está preparado para inseri-los em seus quadros de funcionários, dando a eles o salário e a posição de acordo com os conhecimentos já adquiridos. Alguns desses jovens tiveram inúmeras dificuldades, tiveram que aprender a se portar diante de situações de racismo explícito a que foram expostos, principalmente nos passeios culturais. Sem deixar de citar as cobranças recebidas pelo fato de nenhum deles ter entrado em universidade pública. E o problema de o projeto não poder abranger todos os membros da família, quer dizer, nem todos os jovens da mesma casa tiveram oportunidade de participar e isso, provavelmente, gerou sérios conflitos familiares. Esses jovens, em breve, estarão inseridos no mercado de trabalho, servirão de modelo para nova concepção de projetos que valorizem o afrodescendente; ele é viável e tem conotação altamente positiva.

E a experiência adquirida por todos os participantes no decorrer do Projeto estimulou a discussão de empresas visando a aplicação de iniciativas similares. Construir com os parceiros uma proposta para a ampliação do debate sobre diversidade e cidadania nas escolas. A experiência do BankBoston permitirá que se mantenha, entre empresas, um termo de cooperação técnica, disseminando a implementação de políticas públicas para o afrodescendente. Servirá para romper com os preconceitos, arraigados desde sempre, e despertar a consciência do brasileiro de que realmente há racismo no Brasil e que ele pode ser superado.

Estão se formando 21 sujeitos com responsabilidade social, capazes de realizar suas escolhas e preparados para iniciar uma mudança na sociedade, onde o racismo não será mais tolerado.

Recebido em julho/2006; aprovado em setembro/2006.

Nota

* Mestra em História Social da FFLCH-USP. E-mail: inez.kasai@terra.com.br